

LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO DE CERRADÃO E CERRADO *SENSU STRICTO* PRÓXIMOS ENTRE SI NO MUNICÍPIO DE SELVÍRIA –

MS. Juliana Alcarde Rudine, Marília Rodrigues Pereira de Noronha, Henrique Sakae Bertolucci.
– Botânica - Ciências Biológicas – Departamento de Biologia e Zootecnia – Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira.

Um dos principais problemas que ameaçam a conservação e limitam as oportunidades de utilização sustentável da biodiversidade no Brasil é a falta de pesquisas básicas para que se possa interferir sem provocar danos irreversíveis. Os recursos vegetais têm sido muito mais desperdiçados do que utilizados racionalmente, embora representem para os países em desenvolvimento um grande potencial para o desenvolvimento sócio-econômico. A falta de informações tem sido a causa principal da não utilização racional dos ecossistemas. O manejo sustentado é a alternativa mais viável, sob o ponto de vista ecológico e econômico e, qualquer intervenção inadequada, pode ocasionar perdas irreversíveis, o que torna economicamente inviável a produção sustentada. A discussão dos resultados será feita no sentido de investigar a cobertura vegetal de acordo com as características fitofisionômicas e aspectos qualitativos e quantitativos. Assim espera-se, a partir destes dados, gerar subsídios para propostas viáveis de recuperação das condições ambientais locais, do uso sustentável e da qualidade de vida, nestas áreas.

Diante da grande lacuna existente sobre o processo de regeneração em áreas de empréstimo (áreas que sofreram perfurações e remoção de solo para construção da Usina), neste projeto foi proposto: realizar o levantamento florístico e fitossociológico, procurando conhecer a flora local e relacioná-la ao histórico de perturbações, incluindo identificação e caracterização das espécies e posteriormente seu monitoramento, avaliar a dinâmica sucessional dos processos de regeneração, a fim de determinar o potencial de autossustentabilidade do ecossistema, relacionar as duas áreas de cerrado promovendo a caracterização da fisionomia. Os dados resultantes serão utilizados em programas de revegetação na região. Desta forma pretende-se fornecer subsídios para auxiliar no planejamento de ações de recuperação ambiental, dentro dos princípios de desenvolvimento sustentável, ordenando e racionalizando o uso da terra, bem como para a efetivação de projetos de repovoamento vegetal nas áreas de empréstimo.

O estudo foi desenvolvido em duas áreas de Reserva Legal próximas, na Fazenda de Ensino e Pesquisa da UNESP- *Campus* de Ilha Solteira, município de Selvíria-MS, sendo uma com cerca de 52 ha (20°20'28,5''S e 51°24'44,4''W), coberta por cerradão (mais fechada, com árvores mais altas, podendo atingir até 16m de altura) e, a outra, com cerca de 81,8 ha (20°21'42,7''S e 51°24'18,7W), coberta principalmente por cerrado (árvores mais espaçadas e mais baixas, com até 10m de altura).

A área de cerrado está meio descaracterizada, visto que foi utilizada como pasto, no inverno, durante muitos anos. Além disto, parte da área se encontra à margem da Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira (rio Paraná), sofrendo inundações periódicas, estando gradualmente tomando aspecto de mata ciliar. Provavelmente se estabelecerão nesta área espécies resistentes à inundação.

Para se alcançar o proposto, na amostragem da área foi adotado o método de parcelas. A vegetação foi avaliada, quantitativa e qualitativamente, em três parcelas medindo 20x10m em cada local. Foram amostrados todos indivíduos com altura maior ou igual a 1 metro e perímetro basal igual ou maior que 10 centímetros. As parcelas foram delimitadas utilizando-se mourões e arame liso. Todos os indivíduos foram contados. Os parâmetros fitossociológicos foram os usuais neste tipo de levantamento. Foram coletadas amostras de cada espécie para posterior identificação e confecção de um mostruário a ser utilizado no campo para facilitar as determinações.

As plantas com altura maior ou igual a 1 metro e perímetro basal igual ou maior que 10 centímetros foram marcadas com plaquetas de alumínio numeradas, medindo-se a altura e perímetro basal.

Para as identificações utilizou-se bibliografia pertinente ou comparações efetuadas com outras exsicatas depositadas no Herbário de Ilha Solteira (coleção de referência).

No levantamento fitossociológico no cerrado foram amostrados 293 indivíduos com densidade total de 4883.33 por hectare, referentes a 46 espécies pertencentes a 34 famílias. As 10 espécies mais abundantes são apresentadas na TABELA 1.

No cerradão foram amostrados 405 indivíduos com densidade total de 6750.00 por hectare, referentes a 49 espécies pertencentes a 30 famílias. As 10 espécies mais abundantes são apresentadas na TABELA 2.

Embora no cerradão (49 espécies) tenham sido registradas apenas três espécies a mais do que no cerrado (46 espécies) – sendo 21 delas iguais – o número de indivíduos por hectare foi muito superior no primeiro (6.750) do que no segundo (4.883). A altura média dos indivíduos do cerradão (5,35m) foi pouco superior daqueles do cerrado (4,5m), mas ocorrem indivíduos com até 16m no cerradão, enquanto a altura máxima no cerrado foi de 10m. Apesar disto, o diâmetro máximo nas duas áreas foi exatamente igual e o número máximo de famílias no cerrado (34) foi superior ao do cerradão (30). Dentre as dez espécies com maior número de indivíduos, quatro são comuns as duas áreas: *Alibertia edulis* (Rich.) A.Rich. ex DC., *Xylopia aromatica* (Lam.) Mart., *Qualea grandiflora* Mart. e *Matayba guianensis* Aubl., sendo que as demais também ocorrem com maior ou menor número de indivíduos dependendo da área. O índice de similaridade de Jaccard para espécies foi de 28% e para famílias 64%. No levantamento florístico foram encontradas 152 espécies no cerradão e 139 no cerrado. As famílias que contêm o maior número de espécies, nas duas áreas são: Leguminosae, Malpighiaceae, Rubiaceae, Myrtaceae e Bignoniaceae. A comparação entre os dados de cerrado e cerradão estão apresentadas na TABELA 3.

Estas espécies deverão ser utilizadas em reflorestamentos mistos, em áreas de empréstimo próximas, bem como para o enriquecimento de áreas de cerrado degradado, esperando-se que tenham maior êxito, do que outras espécies.

TABELA 1: Parâmetros fitossociológicos obtidos das espécies levantadas no ano de 2006 em área de **cerrado**. Fazenda de Ensino e Pesquisa *Campus*- Ilha Solteira, Selvíria – MS. (N = Número de Indivíduos Amostrados; DA = Densidade Absoluta (ind/ha); DR = Densidade Relativa (%); DOR = Dominância Relativa (%); FR = Frequência Relativa (%); VC = Valor de Cobertura (%); VI = Valor de Importância; AB = Área Basal (m²/ha); VO = Volume Médio (m³/ha).

Espécies	N	DA	DR	DOR	FR	VC	VI	AB	VO
<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A. Rich.exDC.	71	1183.3	24.23	14.59	2.17	38.82	41.00	0.3075	0.0204
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	39	650.0	13.31	7.29	2.17	20.60	22.77	0.1535	0.0197
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.)Mart.	35	583.3	11.95	16.21	2.17	28.15	30.33	0.3415	0.0686
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	22	366.7	7.51	16.65	2.17	24.16	26.33	0.3509	0.0962
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	15	250.0	5.12	5.70	2.17	10.82	13.00	0.1202	0.0392
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	10	166.7	3.41	3.22	2.17	6.63	8.80	0.0677	0.0492
<i>Roupala montana</i> Aubl.	9	150.0	3.07	3.13	2.17	6.20	8.38	0.0659	0.0455
<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	8	133.3	2.73	2.83	2.17	5.56	7.73	0.0596	0.0423
<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Speg.	6	100.0	2.05	7.76	2.17	9.81	11.99	0.1636	0.1998
<i>Nectandra cissiflora</i> Nees	6	100.0	2.05	0.87	2.17	2.91	5.09	0.0182	0.0182

TABELA 2: Parâmetros fitossociológicos obtidos das espécies levantadas no ano de 2006 em área de **cerradão**. Fazenda de Ensino e Pesquisa Campus- Ilha Solteira, Selvíria – MS. (N = Número de Indivíduos Amostrados; DA = Densidade Absoluta (ind/ha); DR = Densidade Relativa (%); DOR = Dominância Relativa (%); FR = Frequência Relativa (%); VC = Valor de Cobertura (%); VI = Valor de Importância; AB = Área Basal (m²/ha); VO =Volume Médio (m³/ha).

Espécies	N	DA	DR	DOR	FR	VC	VI	AB	VO
<i>Alibertia edulis</i> (Rich.)A.Rich.ex DC.	88	163.0	21.73	9.36	2.04	31.09	33.13	0.2653	0.0160
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	49	90.7	12.10	15.71	2.04	27.81	29.85	0.4455	0.0898
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	32	59.3	7.90	9.47	2.04	17.37	19.41	0.2685	0.0562
<i>Alibertia sessilis</i> Schumann	30	55.6	7.41	2.90	2.04	10.31	12.35	0.0824	0.0132
Fabaceae	25	46.3	6.17	6.55	2.04	12.72	14.76	0.1856	0.0646
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	18	33.3	4.44	2.07	2.04	6.51	8.55	0.0586	0.0184
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	12	22.2	2.96	0.71	2.04	3.67	5.71	0.0200	0.0051
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	11	20.4	2.72	12.42	2.04	15.13	17.18	0.3521	0.3072
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	10	18.5	2.47	5.33	2.04	7.80	9.84	0.1511	0.1679
<i>Guapira graciliflora</i> (Mart.exJ.A.Schmidt) Lundell	10	18.5	2.47	3.51	2.04	5.98	8.02	0.0994	0.0904

TABELA 3: Comparação entre as características estruturais e de riqueza e diversidade de espécies arbóreas e arbustivas obtidas para cerrado e cerradão na Fazenda de Ensino e Pesquisa da UNESP - Campus de Ilha Solteira, Selvíria – MS.

	Densidade total (ind/ha)	Diâmetro Médio (cm)	Alt. Média (m)	Nº de Espécies	Índice Shannon para spp. (nats/ind.)	Equidade (nats/ind.)	Nº de Famílias	Índice de Shannon para famílias (nats/ind)
Cerrado	4883.33	8.08	4.5	46	2.879	0.752	34	2.672
Cerradão	6750.00	7.78	5.35	49	3.024	0.777	30	2.519

Bolsa: Proex